

CESTAS VERDES: UM PROJETO DA AGRICULTURA FAMILIAR DO OESTE DO PARANÁ COM COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS¹

Hayrton Francis Ximenes de Andrade², João Luis Dremiski³, Elisângela Bellandi Loss⁴, Angelita Rodrigues Dona⁵, Daniel Betoven de Jesus⁶, Erwin Becker Marques⁷, Giselli, Barbon⁸, João Henrique Pires⁹, Leliane da Silva¹⁰, Letícia da Costa¹¹, Ney Rafael Vieira¹², Simone Cristina da Conceição de Oliveira¹³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de agricultores ecológicos e entidades parceiras da região Oeste do Paraná em comercialização e economia solidária através do projeto denominado “Cestas Verdes”. Esse projeto se iniciou em junho de 2006, a partir da demanda dos consumidores da região por alimentos agroecológicos. É executado por 4 associações de produtores da micro-região de Foz do Iguaçu que organizaram-se para atender esta demanda. O consumidor, através de contato eletrônico (e-mail), recebe uma lista de produtos disponíveis e retorna a mesma, é feito os pedidos com os produtores, monta a cestas e faz a entrega dos produtos semanalmente em domicílio. Pela qualidade dos produtos e acessibilidade, o projeto foi divulgado de “boca em boca”, crescendo e atendendo seus objetivos de comercializar alimentos agroecológicos, melhorar a saúde dos consumidores e o cuidado com o meio ambiente, numa relação harmoniosa com a natureza e justa entre agricultor e consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização solidária, alimentos agroecológicos, canais alternativos.

INTRODUÇÃO

-
- 1 Pesquisa inédita derivada dos trabalhos da equipe de extensionistas do projeto “Rede Solidária: organização e capacitação na produção, agroindústrias familiares e comercialização de alimentos ecológicos na região Oeste do Paraná”, financiado pelo programa “Universidade Sem Fronteiras”
 - 2 Mestre, Engenheiro de Produção, Bacharel em Direito, Professor Adjunto, CCSA, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu, mestre_hayrton@hotmail.com
 - 3 Mestrando, Engenheiro Agrônomo, Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável/ Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu-PR
 - 4 Bacharel, Engenheira Agrônoma, Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor/Associação dos Produtores de Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu
 - 5 Graduanda, Enfermagem, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu
 - 6 Graduando, Turismo, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu
 - 7 Graduado, Licenciatura em Geografia, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu
 - 8 Tecnóloga, Tecnologia e Gerenciamento Ambiental, UTFPR, Associação dos Produtores de Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu
 - 9 Bacharel, Hotelaria, Unioeste, Campus de Foz do Iguaçu
 - 10 Graduanda, Cooperativismo e Associativismo, Centro de Desenvolvimento Sustentável e Capacitação em Agroecologia/Instituto Técnico de Estudos e Pesquisas da Reforma Agrária, São Miguel do Iguaçu-PR
 - 11 Graduanda, Ciências Biológicas, Faculdade Anglo-Americano, Foz do Iguaçu-PR
 - 12 Graduando, Tecnologia Ambiental, Colégio Agrícola Manoel Moreira Pena, Foz do Iguaçu-PR
 - 13 Graduada, Administração em Comércio Exterior, Instituto Técnico de Estudos e Pesquisas da Reforma Agrária, São Miguel do Iguaçu-PR

A agricultura orgânica está em ascensão em todo o país, fazendo parte das alternativas para contrapor o sistema convencional de produção e as tecnologias como os OGMs. Na região Oeste do Paraná, o programa “Cultivando Água Boa” da ITAIPU Binacional em parceria com Poder Público, Associações de Produtores Orgânicos, Cooperativas e ONGs fomenta a agroecologia como estratégia de desenvolvimento local e sustentável, promovendo a geração de renda, e a qualidade de vida.

Este desafio é grande, pois a região é considerada celeiro do Estado, e utiliza tecnologias modernas do agronegócio, com a produção e comercialização de *commodities* agrícola. Desta forma, a produção agroecológica torna-se um desafio ainda maior como uma alternativa econômica importante à agricultura familiar, que busca diminuir custos e agregar valores aos seus produtos, possibilitando assim uma vida digna e sustentável no campo.

Com o desenvolvimento e disseminação de tecnologias agroecológicas e o apoio de técnicos a produção esta crescendo e a demanda dos consumidores por alimentos mais saudáveis. Porém a comercialização destes alimentos sofre grande interferência de atravessadores, que muitas vezes aumentam seus valores, inviabilizando e “elitizando” o consumo dos alimentos agroecológicos.

Uma pesquisa realizada em São Paulo sobre o perfil do consumidor de alimentos agroecológicos, revelou que o principal motivo pela sua opção é o benefício à saúde. Outro motivo importante é a não contaminação dos alimentos por agrotóxicos, tornando-os mais naturais e saudáveis. A pesquisa revela ainda que os consumidores avaliam a comercialização do produto e suas características como boas, mas reclamam da falta de um maior número de pontos de compra. Esses consumidores afirmam que pagariam preço diferenciado por esses alimentos do que já pagam por produtos convencionais. Na verdade, estão dispostos a arcar com um preço mais alto, desde que os mesmos sejam justos e acessíveis (CERVEIRA & CASTRO, 1998).

OBJETIVO GERAL

Buscar a articulação entre agricultores e consumidores para contribuir e fortalecer a produção, agroindustrialização e comercialização direta de alimentos agroecológicos, baseados nos princípios de economia solidária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecimento da agricultura familiar agroecológica;
- Incentivo à produção e comercialização de alimentos agroecológicos;
- Estimular o associativismo e cooperativismo entre os agricultores de diversas associações.
- Atender a demanda de alimentos saudáveis, despertando a consciência do consumo responsável dos consumidores;
- Contribuir para o fortalecimento da articulação e gerenciamento coletivo das estratégias de produção, agroindustrialização e comercialização de alimentos agroecológicos;
- Apoiar a ampliação de canais de comercialização e desenvolver novas estratégias de abastecimento popular de alimentos;
- Sistematizar e difundir os resultados do projeto através da produção de materiais passíveis de publicação, material didático e educativo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto Cestas Verdes iniciou-se em junho de 2006 a partir da demanda de consumidores de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no Oeste do Estado do Paraná, que desejavam consumir, mas não encontravam ou não tinham acesso regular aos alimentos agroecológicos. Estes só eram encontrados esporadicamente em feiras regionais, e o grande questionamento dos consumidores nestes eventos era onde poderiam encontrar estes alimentos regularmente. Desta demanda, iniciou-se a entrega de produtos em dois restaurantes e em algumas residências de forma espontânea, sem muito estudo e planejamento técnico adequado.

A partir deste período, a divulgação feita pelos consumidores de “boca em boca”, foi aumentando o número de pedidos para entregas domiciliares. Dado o aumento da demanda, três associações de produtores da região: APROSMI (Associação de Produtores de Agricultura e Pecuária Orgânica de São Miguel do Iguaçu), APROMIS (Associação de Produtores Orgânicos de Missal) e AAFEMED (Associação de Agricultores Familiares Ecológicos de Medianeira), APROFFOZ (Associação de produtores orgânicos de Foz do Iguaçu) e com o apoio do CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), organizaram-se e uniram esforços para atender a demanda e oferecer uma diversidade maior de alimentos.

Os alimentos ofertados nas Cestas Verdes são oriundos de propriedades acompanhadas por entidades de assessoria e possuem certificação de seus produtos *in natura* ou agrotransformados através da Rede ECOVIDA de Agroecologia - Certificação Participativa.

Inicialmente, o contato era feito pelo telefone, quando o consumidor fazia seu pedido, e montava sua “cesta” de produtos, mas a dificuldade e morosidade desse processo fez com que surgisse uma alternativa mais eficiente. Desse modo, através da tecnologia e agilidade da internet, se passou a encaminhar semanalmente uma lista de alimentos previamente disponíveis nas associações via e-mail aos consumidores.

Assim os consumidores preenchem na lista quantidades de alimentos que lhe interessam e retornam seu pedido à central, onde a mesma efetua contato com os agricultores encomendando as quantidades necessárias e envia as cestas de alimentos agroecológicos nas quartas-feiras no endereço indicado pelo consumidor. Desta forma, com dinâmica própria, surgiu o “Projeto Cestas Verdes”. Os alimentos agroecológicos oferecidos na lista são provenientes de 4 associações de diferentes municípios, a APROSMI é a associação que sedia e centraliza a administração do projeto

Nos primeiros meses do projeto as entregas eram feitas pelos técnicos da APROSMI, entretanto, o aumento dos pedidos demandava o afastamento destes técnicos de suas funções de assistência à produção. Dessa forma foi necessário terceirizar as entregas, que passou a ser assumida por um agricultor participante do projeto, esse agricultor trazia seus alimentos para comercialização direta, ajudava na montagem das cestas e fazia as entregas. Em troca recebia um percentual do volume comercializado para ajuda de custo. Porém, esse processo também trouxe dificuldade para o agricultor que deixava a sua propriedade para se dedicar a esta atividade, deixando assim de produzir alimentos.

Novamente, as associações se articularam para que as atividades de entregas não parassem. Outras dificuldades apareceram como: necessidades da aquisição de um veículo adequado para transportar alimentos, e a contratação de técnicos para efetuar as entregas. Desta forma as 4 associações adquiriram, com recursos próprios e apoio do CAPA, um veículo exclusivo para realizar as entregas das Cestas Verdes e atender outras demandas como os Cafés Coloniais Orgânicos e Feiras.

Como metodologia para levantamento e análise das demandas utilizou-se de planilhas de dados fornecidos pelas associações parceiras do projeto, que refletem as necessidades e gestão do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados alcançados pelo projeto são de cunho qualitativo e percebidos através da interação, da organização e da articulação das associações e parceiros envolvidos. O trabalho de construção é contínuo e coletivo, de modo a fortalecer os princípios do associativismo e cooperativismo, estimulando os agricultores familiares a permanecer na atividade e incentivando mais pessoas a adotarem essa prática.

A relação direta entre consumidor e agricultor é outro resultado alcançado pelo projeto, que tem como objetivo maior a comercialização de alimentos agroecológicos de qualidade, visando assim à melhoria da saúde e do meio ambiente, estabelecendo uma relação harmoniosa entre a natureza, agricultor e consumidor.

É importante destacar a diversidade de produtos ofertados na lista que é encaminhada para o consumidor, hoje são mais de 70 variedades oferecidas semanalmente, dentre os alimentos disponíveis estão: hortaliças, frutas, panificados, geléias, sucos concentrados, polpa de fruta, farinhas, grãos, mel, derivados de cana de açúcar, massas, entre outros.

Quadro 1. Número de cestas comercializadas em 2009.

Semana	Primeira	Segunda	Terceira	Quarta	Total de Cesta
Janeiro					
Fevereiro				22	22
Março		27	13	23	63
Abril	22	19	22	29	92
Maio	24	20	23	21	88
Junho	23	14	17	16	70
Julho	21	22	16	28	87
Agosto	21	25	18	29	93
Setembro	20	25	35	20	100
Outubro	29	31		28	88
Novembro		30	29	22	81
Dezembro	26	26	18		70
Total					854

Fonte: APROSMI/CAPA

TABELA 1 – Evolução das vendas do Projeto Cestas Verdes – 2006 a 2009

Período	Receita Bruta das Venda
Junho a Dezembro de 2006 (início do Projeto)	R\$ 3.292,93
2007	R\$ 10.306,75
2008(junho à 1ª semana de dezembro)	R\$ 12.134,00
Março a dezembro de 2009	R\$ 20.963,37
TOTAL	R\$ 46.697,05

Fonte: APROSMI, CAPA

A produção agroecológica atual da região não é suficiente para atender a demanda dos vários canais de comercialização. Especialmente no caso da produção de hortaliças e frutas, onde a sazonalidade interfere na constância e oferta de determinados produtos. A produção também é afetada pela ação de intempéries (estiagem, excesso de chuva, granizo, vento).

Esse projeto é de suma importância para os agricultores e consumidores envolvidos, pois os beneficiam de forma direta. Nesse período de existência do projeto já comercializou-se

um volume significativo de alimentos agroecológicos, produzidos por agricultores familiares dentro de suas propriedades e agroindústrias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos progressos alcançados pelo projeto nestes 4 anos, fruto do trabalho de agricultores, técnicos e organizações de assistência, a expansão do projeto Cestas Verdes, depende de ações importantes que visem a organização da cadeia de produção regional.

Dentro deste contexto, disponibilizar produtos de qualidade a todos os consumidores, eliminar os atravessadores, praticar preços justos, abrir novos canais de comercialização diretamente do agricultor para o consumidor. Para tanto se faz necessário a organização e articulação de todos os agentes envolvidos na cadeia produtiva para atender a demanda, é importante ainda realizar ações de sensibilização junto aos consumidores para que os mesmos defendam não somente o consumo saudável, mas também o consumo responsável com a sociedade e o meio ambiente.

Os custos de operacionalização do projeto cestas verdes podem ser considerados altos, dada estrutura atual do projeto. Estes custos são elevados devido as grandes distâncias percorridas para recolhimento e centralização dos produtos, e ao baixo volume de cestas que a atual estrutura do projeto pode realizar. Assim é necessário melhorar o sistema de transporte, tanto para recolher produtos, como para efetuar as entregas.

A padronização dos produtos também é um obstáculo, principalmente nos produtos agroindustrializados, pois há alterações de matéria-prima e modo de preparo. Para isso se faz necessário a identificação dos produtos com rótulos adequados a legislação buscando sempre embalagens que sejam ambientalmente corretas, um dos princípios da agroecologia.

Para sustentabilidade e continuidade projeto é necessário o envolvimento dos agricultores em todas as etapas do processo, desde gerenciamento até a entrega de alimentos, possibilitando assim um contato direto entre agricultor e consumidor.

Está em discussão a construção de um site, para facilitar a administração do projeto e aumentar a acessibilidade do consumidor. Neste site estariam disponibilizadas também informações sobre alimentos agroecológicos, fotos das propriedades e agricultores fornecedores, informações nutricionais, de saúde e meio ambiente.

Essas ações deverão estar voltadas para o aumento, diversificação e organização da produção; estratégias de comunicação e marketing; além da eficiência logística de distribuição, de forma a atender a um número maior de consumidores, além de sensibilizá-los sobre os benefícios de uma alimentação mais segura e saudável.

REFERÊNCIAS

CERVEIRA, R.; CASTRO, M.C. Perfil de consumidores de produtos orgânicos da cidade de São Paulo – características de um padrão de consumo. Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, em 1998. Disponível no site: www.megaagro.com.br/organica/perfil_dois.asp, em 26/05/2009.